

UR vai vigorar depois do ajuste, diz Cardoso

*Ministro pede ajuda a
companheiros do PSDB
para aprovar
ajuste fiscal*

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — O novo indexador diário que o governo quer criar, a Unidade de Referência (UR), só entrará em vigor após o Congresso aprovar a proposta de ajuste fiscal para 1994, revelou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à bancada do PSDB no Senado. Cardoso pediu aos seus companheiros de partido, que almoçaram com ele no Ministério da Fazenda, que ajudem no esforço para a aprovação do ajuste até o final de dezembro.

Ao deixar seu gabinete, no final da noite de quarta-feira, o ministro informou que o governo só vai propor a mudança das políticas salariais dos setores público e privado quando o plano de estabilização estiver fechado. "Só vamos pensar nisso quando houver plano de estabilização", afirmou o ministro Cardoso. "Enquanto isso não acontecer, a política salarial não mudará."

Atraso — Segundo o senador Bení Veras (CE), a bancada do PSDB alertou o ministro sobre a grande probabilidade da tramitação das medidas do ajuste fiscal arrastar-se por janeiro e fevereiro, por causa do caráter polêmico de algumas delas, como a criação de um adicional de 5% sobre todos os impostos e contribuições federais. "O ministro Fernando Henrique Cardoso nos disse que sabe disso, mas afirmou estar otimista em relação à boa receptividade do ajuste pelo Congresso", explicou Veras.

Participaram do almoço, além de Veras, a senadora Eva Blay (SP) e os senadores Mario Covas (SP), Chagas Rodrigues (PI), José Richa (SP), Juthay Magalhães (BA) e Teotônio Vilela Filho.

Na semana que vem, Cardoso dará sequência a encontros com bancadas do Congresso, nos quais pedirá apoio político para seu plano econômico.

O ministro reafirmou que a Unidade de Referência terá utilização voluntária e que sua criação não promoverá nenhum rom-



Cardoso: otimismo com receptividade no Congresso

MINISTRO
REAFIRMA
QUE NOVO
INDEXADOR
SERÁ
DE USO
VOLUNTÁRIO

pimento de relações contratuais.

Aos senadores, Cardoso explicou que a UR terá uma sistemática própria de cálculo que refletirá a variação de uma cesta de moedas estrangeiras e não apenas a flutuação do dólar.

Pronunciamento — Cardoso informou que pretende divulgar o plano de estabilização econômica na terça-feira (dia 7), durante pronunciamento em cadeia de rá-

dio e televisão. Mas essa data poderá ser alterada, porque outros acontecimentos estão tomando espaço e tempo nos meios de comunicação.

O ministro observou que, na segunda-feira (dia 6), por exemplo, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgará a cassação dos direitos políticos do ex-presidente Fernando Collor. Além disso, a chegada de Paulo César Farias ao Brasil, prevista para hoje, e as novas denúncias surgidas no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento também desviam a atenção do programa econômico.